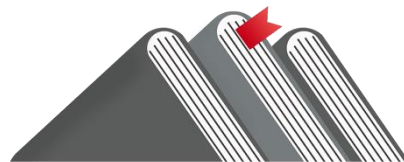




OS SALAF-US-SAALIH E O CONHECIMENTO

“E diz [Ó Muhammad ﷺ]: ‘Meu Senhor! Aumenta-me em conhecimento.’”
[Suurat Taha: 114]



ISLĀORIGINAL
WWW.ISLAORIGINAL.ORG

ABU FAYSAL ALI ALBURTUGAALI

بِسْمِ اللَّهِ الرَّحْمَنِ الرَّحِيمِ

Em nome de Allah, O Clemente, O Misericordioso

Introdução

إِنَّ الْحَمْدَ لِلَّهِ نَحْمَدُهُ وَنَسْتَعِينُهُ وَنَسْتَغْفِرُهُ وَنَعُوذُ بِاللَّهِ مِنْ شُرُورِ أَنْفُسِنَا وَمِنْ سَيِّئَاتِ أَعْمَالِنَا وَأَشْهَدُ أَنْ لَا إِلَهَ إِلَّا اللَّهُ وَحْدَهُ لَا شَرِيكَ لَهُ وَأَشْهَدُ أَنَّ مُحَمَّدًا عَبْدُهُ وَرَسُولُهُ
أَمَّا بَعْدُ:

Veramente todos os Louvores são para Allah, nós O louvamos, e a Ele pedimos ajuda, e a Ele pedimos perdão;

Pedimos a proteção de Allah contra o mal de nós mesmos, e o mal das nossas ações;

E testemunho que não há outra divindade com o direito de ser adorada excepto Allah, e testemunho que Muhammad ﷺ (que os Elogios e a Paz de Allah estejam sobre ele) é o servo e o Mensageiro de Allah.

Quanto ao que se segue:

O que se segue são algumas declarações dos Salaf-us-Saalih (Predecessores Piedosos) relativamente ao ilm (conhecimento) e aos sacrifícios que eles fizeram para o obter.

Sem dúvida que o crente tem necessidade de obter o conhecimento para assim adorar Allah – O Altíssimo – da maneira legislada.

Imaam Al-Aajurii [morreu 360H] رحمه الله (que Allah tenha misericórdia para com ele) disse:

“...a adoração [a Allah] não é possível sem conhecimento; então, procurar obter o conhecimento é obrigatório, e a ignorância não é um bom estado para o crente; então, ele busca o conhecimento para remover a ignorância de si mesmo e para ser capaz de adorar Allah da maneira que Allah ordenou...”

Fonte: Akhlaaqul Ulamaa (páginas: 42-43).

O crente tem mais necessidade do Conhecimento Islâmico do que necessariamente comida e bebida.

Chaikh Rabii bin Haadii حفظه الله (que Allah o preserve) disse:

“Imaam Ahmad رحمه الله disse: ‘As pessoas precisam mais de ilm (conhecimento) do que comida e bebida, pois de facto, é suficiente que te alimentes uma ou duas vezes por dia; mas quanto ao ilm, tu precisa do ilm a todo momento e em cada vez que respiras.’”

Fonte: Marhaban Yaa Taalibal ilm (páginas: 74-75).

Declarações dos Salaf-us-Saalih relativamente ao conhecimento e aos sacrifícios feitos para o obter:

Abu Mas'ud Abd Ar-Rahmaan رحمه الله disse:

“Eu ouvi Ibn Taahir dizer: ‘Eu urinei sangue duas vezes em busca do conhecimento [Islâmico]. Uma vez em Bagdá e outra vez em Makkah. Eu costumava andar descalço no calor [intenso do sol] e por essa razão era afligido com isso [urinar sangue]; e nunca montei um animal [como meio de transporte] em busca do conhecimento. Eu costumava carregar os meus livros na cabeça, e nunca pedi nada a ninguém enquanto procurava obter o conhecimento. Eu costumava viver de tudo o que me aparecia.”

Fonte: A-Dhahabii, Siyaar A'laam An-Nubalaa (19/363).

Abd Ar-Rahmaan ibn Abii Haatim رحمه الله disse:

“Estivemos no Egito por 7 meses e não comemos caldo (sopa) enquanto estávamos lá. O nosso dia era distribuído para as lições dos Sábios, e à noite escreveríamos e revisaríamos [o que aprendíamos]. Uma vez, eu e o meu companheiro fomos a um Chaikh [para estudar], mas disseram que ele estava doente. Então, no caminho de volta [a casa], vimos um peixe que gostamos e então o compramos. Quando chegamos a casa, era hora de assistir a uma lição, por isso não tivemos tempo de prepará-lo (isto é, o peixe). Então deixamos o peixe e prosseguimos para a lição. Ficamos ocupados a obter o conhecimento até que 3 dias se passaram e [o peixe] quase que se estragou, então comemos o peixe cru. Nem tivemos tempo de o dar a alguém para o cozinhar [para nós]. Então, o meu companheiro disse: ‘O Conhecimento não é obtido com conveniência (isto é, conforto e relaxamento).”

Fonte: A-Dhahabii, Tathkiraat Al-Hufaadh (3/38).

O grande Sábio da gramática árabe, Muhammad ibn Ahmad Abu Bakr Al-Khayyat Al-Baghdaadi رحمه الله costumava estudar o tempo todo, até na mesmo na estrada (isto é, caminhando). Por vezes ele costumava cair em buracos ou ser pisado por um animal!

Fonte: Mashuuq ilal-Qiraata Talaab Al-Ilm (página: 62).

Ibn Aqiil رحمه الله disse: **“Procuro limitar o tempo que passo a comer, de maneira que prefiro biscoito seco e um gole de água em vez de pão, pela diferença do tempo na mastigação entre os dois, para assim poupar o meu tempo para ler ou escrever algumas idéias úteis. A melhor coisa que o homem [sábio] pode economizar é o seu tempo.”**

Fonte: Ibn Abii Ya’laa, Tabaqaat Al-Hanaabilah (1/145).

Daawuud A-Taa’ii رحمه الله costumava beber sopa de pão em vez de comer pão. Quando ele foi questionado acerca disso, ele respondeu: **“A diferença entre mastigar pão e tomar sopa de pão é o tempo suficiente para recitar 50 versículos [do Alcorão].”**

Fonte: Al-Majaalis wa Al-Jawaahir Al-ilm (1/346).

Abd Ar-Rahmaan ibn Abii Haatim رحمه الله disse: **“Eu ouvi o meu pai dizer: ‘Fiquei em Basrah no ano 214 AH por oito meses, mas queria ficar lá por um ano; no entanto, não tinha mais dinheiro [para me sustentar]. Então [como resultado disso] comecei a vender as roupas do meu corpo até ao ponto que o meu dinheiro acabou novamente. Naquela época, eu costumava assistir às aulas dos Sábios com um amigo. Eu procurava [obter] o conhecimento com ele até à noite, o meu amigo iria embora e eu voltaria para minha casa sem nada (isto é, sem comida). Então comecei a beber água por causa da fome. Então, no dia seguinte, o meu amigo veio de manhã cedo e eu fui com ele ouvindo Ahaadiith [enquanto eu estava com muita fome]. Depois ele voltava para casa e eu voltava para a minha [com fome]. No dia seguinte, ele veio de manhã cedo e disse: ‘Vem connosco até aos Sábios.’ Então eu respondi: ‘Estou muito fraco.’ Então ele perguntou: ‘O que te enfraqueceu?’ Eu disse: ‘Não vou esconder de vocês a minha condição, já se passaram dois dias e não comi nada.’ Ele disse: ‘Tenho um dinar restante [comigo], eu vou-te apoiar com ele e usar a outra metade para a renda [da casa].’ Então saímos de Basrah e eu levei dele meio dinar.’**

Fonte: Muqaddimah Al-Jaarh wa-Ta’diil (página: 363).

Muhammad ibn Ismaa’iil Al-Saaigh رحمه الله disse:

“Numa das nossas viagens a Bagdá, Ahmad ibn Hanbal passou por nós enquanto corria com os sapatos nas mãos. Então o meu pai pegou na sua thawbe (vestimenta) e disse: ‘Ó Abu Abdullah, não tens vergonha? Até quando vais [continuar] a correr com esses jovens (isto é, procurar o conhecimento)?’ Ele respondeu: ‘Até à morte’.

Abu Hurayrah رضي الله عنه (que Allah esteja satisfeito com ele) disse: ‘Eu tive uma convulsão entre o minbaar do Profeta صلى الله عليه وسلم e o quarto de Aaicha رضي الله عنها, e as pessoas disseram: ‘Ele é louco.’ No entanto, eu não fui afetado pela insanidade, não havia nada de errado comigo, excepto a fome.’

Fonte: Abu Nu'maan, Hilyaah Al-Awliyyaah (3/362).

Ibn Kathiir رحمه الله disse:

“Al-Bukhaari acordava à noite do seu sono, acendia a lanterna e então escrevia um pensamento benéfico que passava por a sua mente. Ele apagava a lanterna e acordava [novamente] várias vezes, até que o número de vezes que fizesse isso [repetidamente] fosse quase vinte vezes.”

Fonte: Ibn Kathiir, Al-Bidaayah wan-Niyhaayah (11/3).

Ibnul Qaasim رحمه الله disse:

“A busca do conhecimento fez com que Maalik ibn Anas demolisse o telhado da sua casa e vendesse a sua madeira.”

Fonte: Al-Khatiib Al-Baghdaadi, Taariikh Al-Baghdaadi (2/13).

Ubayd bin Ya'iish رحمه الله disse:

“Eu vivi trinta anos sem comer com as mãos – isto é, à noite a minha irmã me alimentava enquanto eu escrevia.”

Fonte: Al-Khatiib Al-Baghdaadi, Al-Jaamih li Akhlaaq Ar-Raawii wa Adaab As-Saamii (2/174).

Khalaf ibn Hichaam رحمه الله disse:

“Achei algumas partes da gramática árabe difíceis. Então, gastei 80.000 dinaars até conseguir dominá-la (isto é, a gramática árabe).”

Fonte: A-Dhabii, Siyaar A'laam An-Nubalaa (10/578).

Farqad A-Subkhii رحمه الله disse:

“Entrei perante Sufyaan Ath-Thawrii quando ele estava no estado de doença que causou a sua morte. Então, um homem narrou um hadiith para ele que o surpreendeu. Então Sufyaan pôs a mão debaixo da cama e retirou algumas tabuas [de escrita] dele e escreveu aquele hadiith. Foi-lhe perguntado: ‘Fazes tal coisa no estado em que te encontras (isto é, à beira da morte)?’

Ao qual ele respondeu: ‘Veramente o que ouvi é [algo] bom, e se eu morrer, então escrevi algo de bom.’

Fonte: Abu Nu'maan, Hilyaah Al-Awliyaah (7/64).

Abu Aliyah رحمه الله disse:

“Costumamos ouvir as narrações dos companheiros do Mensageiro de Allah صلى الله عليه وسلم em Basra, mas não ficávamos satisfeitos até viajarmos até Al-Madiinah e ouvi-las (isto é, as narrações) de suas bocas.”

Fonte: Al-Khatiib Al-Baghdaadi, Al-Jaamih li Akhlaaq Ar-Raawii wa Adaab As-Saamii (2/174).

Imaam Ibn Abii Haatim A-Raazii رحمه الله disse [ao mencionar as viagens do seu pai – o Imaam Abu Haatim – em busca de Ahaadiith]:

“Ouvi o meu pai dizer: ‘A primeira vez que viajei para estudar hadiith, passei sete anos em que contei os passos que dei, eles ultrapassaram mil léguas - uma légua é a distância de uma hora e meia – então parei de contar. Quanto ao viajar de Kuufa a Bagdá, foram inúmeras vezes. De Makkah a Al-Madiinah [viajei] muitas vezes. Saí de Al-Madiinah até ao Egito [caminhando], depois do Egito até Raamllaah (Palestina) a pé. Em seguida, caminhei de Raamllaah até Bayt Al-Maqdis e depois de Raamllaah para Asqalaan (Palestina). Em seguida, viajei de Raamllaah até ao Tibério e de Tibério a Damasco (Síria). Depois disso, viajei de Damasco para Homs (Síria), de Homs para Antakya (Turquia) e depois para Tarso (Turquia). Então voltei de Tarso e depois voltei para Homs. Eu ainda tinha certo hadiith para ouvir de Abii Al-Yamaanii, então ouvi dele. Em seguida, deixei Homs para Bayt Chi'an (Palestina) e, posteriormente, para Ar-Raqqah (Síria).

Em seguida, cavalguei de Ar-Raqqah até Eufrates (Síria), depois até Bagdá, antes de partir para Ach-Chaam. Fui para Waasit e depois para o Nilo. Do Nilo, fui para Kuufah. Tudo isso foi a pé na primeira jornada [em busca do conhecimento] em sete anos, quando eu tinha vinte anos de idade. Eu parti de Rayy (Irão) no ano 213 de Al-Hijrah no mês do Ramadão e retornei no ano 221.”

Fonte: Ibn Abii Haatim A-Raazii, Al-Jaarh wa-Ta'diil (1/359).

Abu Daawuud A-Siijistaanii costumava costurar uma manga da sua vestimenta mais larga do que a outra.

Quando ele foi questionado sobre isso, ele disse: **“A manga mais larga é para [carregar] livros e a outra não preciso dela.”**

Fonte: A-Dhahabii, Siyaar A'laam An-Nubalaa (13/217).

Ibn Aqil رحمه الله disse:

“Não posso perder uma hora da minha vida, mesmo quando não estou dando aulas ou lendo; e enquanto estou deitado, a minha mente está ocupada com alguns assuntos, e não me levanto até encontrar algo útil para escrever. Ainda tenho zelo na busca do conhecimento, mesmo estando na casa dos oitenta [anos], mais ainda do que quando estava na casa dos vinte [anos].”

Fonte: Ibnul Jawzii, Al-Muntadham (9/214).

E todos louvores são para Allah e que os Elogios e a Paz de Allah estejam sobre o nosso Profeta - Muhammah ﷺ, a sua Família, os seus Companheiros e todos aqueles que o seguem em retidão até o Dia do Julgamento.

Traduzido por: Abu Faysal Ali Alburtugaali.

www.islaoriginal.org